

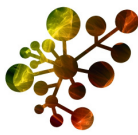
CLUSTER AGROINDUSTRIAL
RIBATEJO



CLUSTER AGROINDUSTRIAL
RIBATEJO

Questões para a Audição

Grupo de Trabalho Pólos de Competitividade e Clusters



1. Caracterização:

O Cluster agro-industrial do Ribatejo abrange as empresas do sector localizadas nas regiões NUT III da Lezíria do Tejo (Alentejo) e do Médio Tejo (Centro). Possui actualmente 36 associados (dos quais 30 empresas) que representam um volume de negócios de mais de 900 Milhões de euros e 3700 postos de trabalho. O peso do sector no PIB da Região é de cerca de 8%.

Dentro do sector agro-industrial, constituem-se como fileiras estratégicas para o Cluster Agro-Industrial do Ribatejo as seguintes:

- Produtos Cárneos;
- Frutos e Produtos Hortícolas;
- Produção de óleos e gorduras animais e vegetais;
- Bebidas, em particular sumos de fruta.

2. Relações com o Estado (financiamento e outros):

Neste momento as empresas associadas do Cluster têm em execução 25 projectos de investimento que representam um investimento na ordem dos 59 milhões de euros. Destes projectos, 7 foram apresentados e aprovados no âmbito dos SI do QREN, num investimento total de mais de 7,5 milhões de € e os restantes 18 estão a ser desenvolvidos e financiados no âmbito do PRODER.

3. Práticas de internacionalização:

A quase totalidade das empresas associadas apresentam práticas de internacionalização bastante consolidadas, sendo a procura de novos mercados uma preocupação permanente. Em termos médios, 20% do volume de facturação do conjunto das empresas associadas corresponde a exportações.



4) Principais ameaças e oportunidades identificadas:

Ameaças naquilo que é o colectivo Cluster:

- Resistência dos actores do Cluster à penetração de uma cultura de trabalho concertado e em rede;
- Período de apoio para implementação e consolidação dessa cultura de rede afigura-se curto tendo em conta a extensão do trabalho de disseminação e adesão.

Oportunidades em termos de Cluster:

- Dificuldades decorrentes do cenário económico criam condições para Empresas e Instituições valorizarem e recorrerem às acções colectivas;
- Conhecimento e domínio, por parte do Cluster, dos instrumentos disponíveis para apoio às Empresas, que reforçam o papel do Cluster junto daquelas;
- Melhor conhecimento mútuo dos recursos em termos de meios produtivos e produtos que induzem o relacionamento inter-empresarial, o aumento do aproveitamento dos meios e criação de escala competitiva.

Ameaças para as empresas do cluster:

- Dificuldade competitiva com empresas de maior dimensão e melhor estruturadas particularmente com origem em Espanha e no futuro com as de Marrocos com uma grande dinâmica de actualização tecnológica e aumento da capacidade produtiva;
- Confronto com empresas Internacionais robustas financeiramente, mais fortes a responder a compromissos, com maior capacidade de investimento e resposta mais agressiva e ágil às oportunidades dos mercados Internacionais;
- Aumento dos custos de produção pelo lado da mão-de-obra (tendo em conta a excessiva rigidez na relação Empresa/Trabalhador) e pelo valor da energia;
- Dificuldades em responder aos períodos críticos de recepção da matéria-prima (sazonal) ou de grande procura de produto final;
- Oferta de produtos com preço muito reduzido com origem nos competidores emergentes particularmente a China;



- Aumento dos custos financeiros pelo aumento dos juros;
- Euro muito valorizado relativamente ao dólar.

Oportunidades pelo lado das Empresas do Cluster:

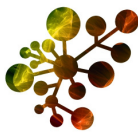
- Matéria-prima de qualidade e muitas vezes de características distintivas que tira partido do sol, água e solo, de territórios como o Ribatejo e Alentejo, com boas condições para uma exploração agrícola rentável;
- Condições na Indústria para produzir bons e muito bons produtos suportados por processos e tecnologias de transformação dentro do que melhor se faz a nível global;
- Identidade relacionada com a origem (País e Língua) para alguns produtos do sector com alguma expressão e com suficiente peso para ser explorada;
- Disponibilidade, na oferta, de produtos originais, relacionados com processos e receitas de territórios locais, com potencial para serem aceites, em mercados, fora do seu actual espaço de comercialização;
- Dimensão das empresas (pequena e média) que conforma e contem uma grande adaptabilidade a diferentes condições de mercado e necessidade dos Clientes.

5) Balanço da actuação desde 2008:

Em termos estratégicos, a constituição do Cluster Agro-Industrial do Ribatejo, pretendeu essencialmente oferecer às Empresas a possibilidade de reforçar os meios para o seu sucesso. Há de facto um espaço de relacionamento e cooperação dentro do sector e deste com as Instituições (Ensino, Investigação, Governo...) que mal começou a ser explorado e, que, a ser conseguido, constituirá uma eficaz ligação que aportará benefícios para as partes.

É esse o desafio: encontrar e usar as vantagens do trabalho em rede.

Preocupámo-nos, num primeiro momento, em pôr os pés no chão, perceber o estado, a oferta e apetência das Empresas e Instituições aderentes, para colaborarem e



usufruírem das vantagens numa postura de interacção com a envolvente Empresarial e Institucional. Não é trabalho fácil nem de resultados imediatos. A nossa cultura está longe de favorecer estas práticas de funcionamento concertado e interligado. Apesar disso, conseguimos já suscitar algumas acções que retiraram partido biunívoco da inclusão dentro de um Cluster. Foram pequenas mas motivadoras e indicadoras do caminho a percorrer. Em paralelo lançaremos, ainda este ano, alguns projectos onde existe maior consensualização na acção dentro do Cluster, nomeadamente nas Áreas dos Resíduos e Internacionalização.

O objectivo só pode ser esse, passado o período de apoio do QREN ao nosso trabalho, conseguir interligar e tirar vantagens da partilha de meios, recursos e objectivos. Sabemos que é tarefa de fôlego. Não abdicaremos de trabalhar no sentido de colocar o projecto ao serviço dos Associados e fazer com que a sua acção colectiva contribua para uma maior eficiência e desempenho de Empresas e Instituições.

Desta forma, o trabalho desenvolvido ao longo deste primeiro ano de reconhecimento, prendeu-se sobretudo com a consolidação do Cluster, quer ao nível da sua estruturação e organização interna, quer ao nível do conhecimento e relacionamento com os seus associados. Este trabalho de caracterização exaustiva de cada associado, seus interesses e necessidades permitiu que se alcançasse um dos principais objectivos do Cluster que consistiu na identificação de possíveis interacções e colaborações a estabelecer entre os associados, o que constitui uma das principais razões da existência de um Cluster. Este trabalho de consolidação e motivação para a cooperação foi e está a ser moroso, mas é para nós um trabalho prioritário.

Pretende-se com esta intervenção, incutir nas empresas associadas um hábito de colaboração e de trabalho em rede, que no imediato se pode reflectir em pequenas coisas, mas que no futuro se espera que se venha a traduzir numa cooperação sistemática e em projectos de maior dimensão. Em termos concretos foram identificadas 25 oportunidades de colaboração entre associados do Cluster, as quais foram dinamizadas junto desses associados, o que permitiu a concretização de 6 interacções espontâneas. Este trabalho é fundamental para suportar acções de carácter mais colectivo, que a concretizarem-se surgem na sequência do trabalho



inicial de consolidação, sendo reflexo da vontade de participação das empresas e instituições.

Lançámos já os estudos de, caracterização do Território e Empresas, da determinação de casos Internacionais de referência, para fundamentação das linhas de força do nosso trabalho daqui para a frente e para apoio ao trabalho dos nossos Associados.

Outro ponto importante do trabalho desenvolvido durante o primeiro ano de reconhecimento foi a mobilização de projectos complementares junto das empresas associadas. Este trabalho resultou na apresentação de 7 projectos aos sistemas de incentivos do QREN e 18 ao PRODER. Neste momento as empresas associadas do Cluster têm em execução 25 projectos de investimento que representam um investimento na ordem dos 59 milhões de euros. Foi ainda efectuada a mobilização de associados para participação em projectos conjuntos de promoção dos factores dinâmicos de competitividade em execução na região.

No que diz respeito aos projectos âncora foram já candidatados 5 dos projectos previstos, dos quais 3 já se encontram aprovados.

Gostaríamos ainda de destacar, durante este primeiro ano de actividade, as diversas iniciativas de promoção e divulgação do Cluster que foram sendo realizadas, de modo a conferir notoriedade e reconhecimento ao mesmo, nomeadamente:

- Presença na SIAL – Salão Internacional de Alimentação, em Paris, entre os dias 17 e 21 de Outubro, com o objectivo de promover as empresas e marcas da região. A SIAL é uma das feiras de referência a nível mundial, apresentando um universo de 5500 expositores e divulgando áreas abrangentes como Inovação, Distribuição, Restauração, Nutrição, Vinho e Indústria Agro-Alimentar.
- O Cluster Agro-Industrial do Ribatejo participou como expositor na FERSANT (XXI Feira Empresarial da Região de Santarém), a qual se realizou em conjunto com a Feira Nacional de Agricultura, em Santarém, entre 05 e 13 de Junho de 2010. No stand conjunto (36m²) estiveram presentes 6 empresas associadas com informação



sobre os seus produtos, além da presença institucional do próprio Cluster. O certame contou com 167 mil visitantes;

- Presença no “Horticulture Brokerage Event”, juntamente com 5 empresas associadas. Este evento estava integrado no Internacional Horticulture Congress que decorreu em Lisboa de 22 a 27 de Agosto de 2010. O objectivo do HBE (www.ihc2010.org/bevent) foi promover a transferência de tecnologia e inovação, através da realização de reuniões previamente definidas, entre as empresas associadas do Cluster e alguns dos 3000 cientistas e das 500 empresas tecnológicas presentes no Internacional Horticulture Congress.

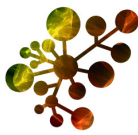
- Participação como parceiro do projecto Internacional “EUrice - Rice network Project”;

- Realização de sessão de trocas de experiências entre Clusters Europeus e empresas presentes no Congresso Internacional de Horticultura, a qual contou com a presença de mais de 60 empresas/entidades;

- Presença no Encontro de Alto Nível entre os Governos de Portugal e da Republica Francesa, em Paris, à convite do Senhor Primeiro Ministro;

- Presença no Seminário sobre Políticas de Competitividade e Inovação, em Paris;

- Início do diálogo para o estabelecimento de uma plataforma de colaboração com o mercado de Moçambique através da empresa Tropigalia. Esta plataforma de colaboração contempla várias dimensões, das quais destacamos:



- Implementação de um Centro de Apoio e Desenvolvimento das Industrias Agro-alimentares em Moçambique, com base numa parceria Luso-Moçambicana;
 - Estabelecimento de parcerias comerciais com vista a internacionalização das empresas Associadas do Cluster, para o mercado de Moçambique;
- Presença na AgroGlobal 2010 - Feira do Milho e das Grandes Culturas;
- Realização de caderno informativo/promocional na revista Fersant com informação relativa a todos Associados do Cluster, atingindo um universo de cerca de 5000 empresas através da distribuição da revista.

Em termos de perspectivas futuras e encontrando-se a fase de consolidação do Cluster ultrapassada, entramos agora numa fase de velocidade cruzeiro, em que os principais desafios se colocam ao nível do alargamento da base de Associados (aumento do número de associados nas fileiras já existentes) e da expansão da área de intervenção do Cluster, nomeadamente ao Alentejo (naquilo que são as culturas idênticas relacionadas como o regadio). Estes serão dois dos princípios que irão nortear a actividade do Cluster no segundo semestre de 2010 e em 2011, onde, naturalmente, será dada continuidade ao trabalho de proximidade já iniciado junto dos associados, o qual constitui o fio condutor de toda a actividade do Cluster Agro-Industrial do Ribatejo.

Neste ponto é ainda nossa intenção reforçar a presença e intervenção junto da fileira do azeite de modo a funcionarmos como elemento catalisador ou harmonizador das diferentes tendências regionais no sentido da criação de uma denominação territorial para o Azeite. Iremos também continuar a procurar funcionar como ponte de diálogo entre os produtores e a Indústria de tomate.



Temos vindo, e continuaremos, a dar muita importância às acções espontâneas e naturais de Clusterização (particularmente às trocas e acções concertadas primárias) porque são motivadoras e introdutórias de outras mais vastas, e integradoras de outras Parceiros, O apoio à internacionalização das empresas do sector, será também uma das grandes linhas de orientação para este período. Apostamos, nomeadamente na presença em certames internacionais de referência (na continuidade da presença na SIAL), na realização de Missões Empresariais e da recepção de empresas estrangeiras (importadores), mas também na realização de acções mais direccionadas para mercados prioritários, como é o caso da acção em desenvolvimento com Moçambique. Iremos dar uma maior importância e relevo às acções de reforço da imagem do Cluster que permitam um maior reconhecimento e uma maior notoriedade do Cluster e das empresas do sector. Dentro desta área devemos destacar a e a realização dum Seminário sobre a temática da energia e resíduos.

Continuaremos também, por um lado a apoiar o desenvolvimento dos projectos complementares já em execução, e por outro lado a mobilizar o surgimento de novos projectos complementares que se enquadrem nas nossas prioridades estratégicas.

Dentro desta área iremos reforçar a aposta na identificação e mobilização de projectos de I&DI por parte das empresas associadas, contando para esse efeito com a colaboração das instituições científicas e tecnológicas com quem temos vindo a trabalhar, nomeadamente Instituto Superior de Agronomia, Escola Superior Agrária de Santarém, Inov.Linea – Centro de Transferência de Tecnologia Alimentar (em relação ao qual o trabalho de definição estratégica vai continuar a ser uma das prioridades no curto prazo) e Centro Nacional de Embalagem.

Continuaremos a prosseguir o objectivo de articulação com a Direcção Regional de Agricultura para acções conjuntas da fileira (houve alguma pausa nesta acção devido à mudança do Director Regional, mas neste momento estão criadas as condições para manter e retomar esta linha de coordenação com a produção agrícola porque é a única possível). Nesta área faz também parte da nossa visão estratégica a inclusão de Associações de Produtores no Cluster.



Iremos ainda apostar fortemente na implementação dos projectos âncora promovidos pela Animaforum e no acompanhamento e apoio da implementação de projectos âncora e complementares promovidos por outras entidades, os quais serão fundamentais para os desideratos que nos propomos atingir.

6. e 7. Financiamento de projectos (público/privado/parcerias), nomeadamente no âmbito do QREN e Execução Física e Financeira:

Além dos projectos complementares que estão a ser realizados pela empresas associadas do Cluster e referidos no ponto 2., o Cluster Agro-Industrial do Ribatejo apresentou e foram aprovados dois dos projectos Âncora previstos no plano de acção reconhecido:

- AgroCompete – Projecto integrado de fomento da competitividade das empresas da fileira agro-industrial;
- Marca Territorial - Promoção, comunicação e dinamização dos elementos identitários e diferenciadores do sector e do território;

Nº	Designação	Instrumento de apoio	Data da Decisão	Montante Investimento elegível	Incentivo Aprovado	Entidade Financiadora
8241	AgroCompete	03/SIAC/2009	01-04-2010	349.501,50 €	244.651,05 €	COMPETE
8258	Marca Territorial	03/SIAC/2009	01-04-2010	680.799,50 €	476.559,65 €	COMPETE

Estes projectos apresentam taxas de execução física e financeira na ordem dos 15%.



Encontra-se também aprovado e em execução o projecto para a gestão e dinamização do próprio Cluster, o qual apresenta uma taxa de execução de 21%.

Além destes projectos, encontram-se também já submetidos os seguintes projectos âncora:

- Inov.Linea - Desenvolvimento e aplicação de processos de conservação alternativos e inovadores (projecto recentemente aprovado).
 - Candidatura apresentada pelo TagusValley ao Mais Centro no âmbito da medida de Apoio às Infra-estruturas Científicas e Tecnológicas.
- CCAI – Centro de Competências para a Agricultura e Agro-Indústria;
 - Candidatura apresentada pelo IDERSANT – Instituto de Desenvolvimento Empresarial da Região de Santarém ao INAlentejo, no âmbito do Sistema de Apoio aos Parques de Ciência e Tecnologia;
- FoodTechValue - Valorização do empreendedorismo tecnológico no sector agro-industrial;
 - Candidatura apresentada pelo IDERSANT – Instituto de Desenvolvimento Empresarial da Região de Santarém ao INAlentejo, no âmbito do Sistema de Apoio aos Parques de Ciência e Tecnologia;

Nº	Designação	Instrumento de apoio	Data da Decisão	Montante Investimento elegível	Incentivo Aprovado	Entidade Financiadora
3616	Inov.Linea	Sistema de Apoio a Infraestruturas Científicas e	-	-	-	MaisCentro



		Tecnológicas				
102	Centro de Competências para a Agricultura e Agro-indústria	Sistema de Apoio a Parques de Ciência e Tecnologia	-	-	-	InAlentejo
102	Foodtechvalue	Sistema de Apoio a Parques de Ciência e Tecnologia	-	-	-	InAlentejo

Estes projectos encontram-se ainda a aguardar decisão por parte das entidades financiadoras, pelo que não existem informações sobre o montante de investimento elegível e o respectivo incentivo aprovado. O projecto Inov.Linea foi recentemente aprovado, aguardando-se ainda a comunicação formal dessa decisão.